

PET-CT Neurológico com Marcador Beta-Amiloide para Doença de Alzheimer



Dr. José Leite
Médico Nuclear



Dr. Dalton Alexandre dos Anjos
Médico Nuclear



No mês passado, chegou à DASA (marcas ALTA, CDPI e Delboni), um método de imagem extremamente promissor no manejo de pacientes com quadro de déficit cognitivo (perda de memória, por exemplo) ou com suspeita de Doença de Alzheimer (DA).

Esse método de imagem da Medicina Nuclear consiste na administração de um medicamento minimamente radioativo (18F-Florbertapen), que se liga às placas de amiloide no cérebro (quando presentes), podendo assim, serem identificadas através de uma Tomografia por Emissão de Pósitron (sigla PET, no inglês).

O depósito de placas amiloides no córtex cerebral é uma das digitais da DA, e a correlação da positividade ao PET com estudos *post mortem* é altíssima. Ano passado, o *International Work Group* para DA propôs utilizar biomarcadores para suporte clínico do diagnóstico de DA, tornando o PET amiloide um biomarcador *in vivo* crucial. Contudo, algumas ressalvas são importantes do ponto de vista prático; apesar de intimamente relacionada à DA, outras doenças neurodegenerativas podem acumular amiloide (demência por corpúsculos de Lewy), e até 30% de pacientes idosos com mais de 70 anos e sem déficit

cognitivo podem ter depósito amiloide. Entretanto, um PET amiloide negativo exclui a DA, e isso ocorre em cerca de 30% dos casos de déficit cognitivo leve por provável DA (critérios clínicos). No estudo americano IDEAS com mais de 18.000 pacientes, houve uma mudança de conduta em mais de 60% dos casos (muito acima do alvo que era 30%).¹

Mas o que torna esse método ainda mais atrativo, é que ano passado o FDA aprovou a primeira droga *disease-modifying* para DA, o Aducanumabe, um anticorpo monoclonal que retira os depósitos de placas amiloides do córtex cerebral.² Logo, um PET amiloide positivo torna-se pré-requisito para essa terapia (e como mencionado anteriormente, até 30% de pacientes “provável DA”, não são DA). Neste momento, inclusive, está tendo um debate acalorado para a inclusão de exames PET amiloide sequenciais para avaliar a eficácia desse tratamento.

Outra ressalva, é que este é um método não invasivo, e mesmo exames mais invasivos para a detecção de amiloide, como a análise do líquido, ou até mesmo o mais recente por via sanguínea, podem gerar resultados não conclusivos em até 1/3 dos pacientes.

Referências

1. Rabinovici GD, Gatsonis C, Apgar C, Chaudhary K, Gareen I, Hanna L, et al. Association of Amyloid Positron Emission Tomography With Subsequent Change in Clinical Management Among Medicare Beneficiaries With Mild Cognitive Impairment or Dementia. *JAMA*. 2019 Apr 2;321(13):1286.
2. Center. Postmarket Drug Safety Information for Patients and Providers [Internet]. U.S. Food and Drug Administration. 2019. Available from: <https://www.fda.gov/drugs/drug-safety-and-availability/postmarket-drug-safety-information-patients-and-providers>.

Dr. José Leite

Coordenador Médico PET-CT - Dasa RJ
Mestre em Radiologia pela UFRJ
Especialista em Medicina Nuclear pela UNICAMP

Dr. Dalton Alexandre dos Anjos

Coordenador de Medicina Nuclear e PET/CT da DASA em São Paulo
Responsável pela Medicina Nuclear e PET/CT do Hospital Santa Paula em São Paulo
Doutor em Ciências Médicas pela UnB
Residência em Medicina Nuclear na UNICAMP
Graduação na FMUSP

Publicado em 13/07/2022